

## Carta do Gestor / abril 2026

### Internacional

Embora o conflito no Oriente Médio tenha persistido em abril, assim como as pressões sobre os preços da energia e dos alimentos, os mercados internacionais assistiram a poucas variações nas taxas de juros e um desempenho bem positivo das bolsas. Nesse sentido, o crescimento do emprego e a evolução do PIB norte-americano também ajudaram.

Na zona do Euro, a agência Eurostat divulgou que a taxa de inflação anualizada do consumidor se elevou do 2,60% registrada em março, para 3,00% em abril, se distanciando ainda mais da meta fixada pelo Banco Central Europeu - BCE que é de 2,00%. Assim, em sua última reunião no final de abril a instituição manteve inalteradas as taxas de depósito em 2,00%, a de refinanciamento em 2,15% e a de cedência de liquidez em 2,40%. Foi também informado que o PIB da zona do Euro cresceu 0,10% no primeiro trimestre do ano, frente ao último do ano anterior e 0,80% na comparação com o mesmo período do ano passado. Já a taxa de desemprego na região recuou de 6,30% em fevereiro para 6,20% em março.

Nos EUA, de acordo com o Departamento do Trabalho, a inflação do consumidor em abril subiu 0,60% frente ao mês anterior e na base anual avançou dos 3,30% registrada em março para 3,80%, acima das expectativas dos economistas. O Departamento do Trabalho do país também anunciou que em abril foram criados 115 mil novos postos de trabalho não rural, quando se esperava cerca de 65 mil novos postos. A taxa de desemprego se estabilizou em 4,30%. Por sua vez, o Departamento de Comércio divulgou que a primeira estimativa do PIB no primeiro trimestre de 2026 apontou uma alta anualizada de 2,00%, embora a expectativa dos analistas fosse de uma alta de 2,30%.

Na China, a inflação anualizada do consumidor cresceu de 1,20% em abril, depois de ter registrado 1,00% no mês anterior. Já a produção industrial e as vendas no varejo recuaram em relação a março.

No mercado de renda fixa, as taxas de juros dos títulos de dez anos do governo alemão, que iniciaram abril de 2026 no patamar de 2,99% a.a. encerraram o mês em 3,02% a.a. e os juros dos títulos de 10 anos do tesouro norte-americano, que no início do mês rendiam 4,32% a.a. subiram para 4,39% a.a. no final. Quanto à bolsa norte-americana, medida através do índice S&P 500, a valorização em abril foi significativa, com a alta de 10,42% e passou a acumular alta de 5,31% no ano.

## Brasil

De acordo com o IBGE, a inflação do consumidor em abril de 2026, medida através do IPCA, apresentou variação positiva de 0,67%. No ano acumulou alta de 2,60% e de 4,39% em doze meses, abaixo do teto da meta do Conselho Monetário Nacional que é de 4,50%. Os maiores responsáveis pela alta do índice foram os grupos Alimentação e Bebidas, seguido pelo de Saúde e Cuidados Pessoais.

No setor externo, a balança comercial do país teve em abril superávit de US\$ 10,54 bilhões e no ano acumulou saldo positivo de US\$ 24,80 bilhões, com a soja liderando as vendas ao exterior. O dólar, por sua vez, caiu 4,42% frente ao real acumulando queda de 9,34% no ano.

Quanto ao mercado de ações, o índice Ibovespa recuou apenas 0,01% em abril e passou a apresentar alta de 16,26% no ano. O fluxo de capital estrangeiro para a B3 teve novamente saldo positivo, desta feita de R\$ 3,22 bilhões no mês e passou a acumular a significativa marca de R\$ 57,02 bilhões no primeiro quadrimestre do ano.

Em relação ao mercado de crédito, de acordo com o documento Estatísticas Monetárias e de Crédito, divulgado mensalmente pelo Banco Central do Brasil, o saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional – SFN somou R\$ 7,20 trilhões em março de 2026, com alta de 0,90% no mês. Houve crescimento de 1,10% nas operações de crédito com pessoas jurídicas, que alcançou R\$ 2,70 trilhões e avanço de 0,80% no das operações com pessoas físicas que totalizaram R\$ 4,50 trilhões.

## Perspectivas Cenário Macro

Em sua última reunião no final de abril, o banco central norte-americano, o FED, decidiu manter inalterada a taxa básica do país na faixa entre 3,50% e 3,75% a.a. Foi a terceira reunião consecutiva em que a taxa ficou inalterada e a última reunião sob a presidência de Jerome Powell, que será sucedido por Kevin Warsh, já aprovado pelo Senado. Após o encontro foi divulgado comunicado de que os desdobramentos dos conflitos no Oriente Médio estão contribuindo para um alto nível de incerteza sobre as perspectivas econômicas, mas que o Comitê está atento aos riscos que possam dificultar o alcance de seus objetivos. Ou seja, a taxa básica de juros na piora do cenário pode voltar a subir.

Assim como no Brasil, é grande a preocupação dos economistas com a evolução do endividamento público nos EUA. Em 2025, o governo do país gastou US\$ 1,78 trilhão a mais do que arrecadou, acentuando não só a trajetória de alta, como também o custo para financiar as contas públicas. No período de doze meses encerrados em março, a dívida nacional dos EUA chegou a US\$ 39,20 trilhões de dólares, superando pela primeira vez o PIB anual que é de cerca de US\$ 31 trilhões. Embora os gastos tenham evoluído aceleradamente como efeito da pandemia do Covid 19, financiar conflitos geopolíticos no momento é tudo o que não deveria acontecer.

No Brasil, o Comitê de Política Monetária do Banco Central, o Copom, também se reuniu no final de abril e de forma unânime decidiu pelo corte de 0,25 ponto percentual da taxa Selic que agora é de 14,50%. No comunicado após a reunião, manteve o tom de cautela para o destino da taxa de juros nas próximas reuniões, por conta do cenário externo de conflitos geopolíticos com forte pressão nos preços da energia e dos alimentos.

É de significativa importância o peso que as altas taxas de juros vigentes na economia brasileira têm na composição da dívida pública. No mês de março último a dívida pública bruta do Brasil subiu mais do que o esperado e superou o equivalente a 80,10% do PIB. Para a Goldman Sachs é preocupante a trajetória das contas públicas na medida em que um controle rígido sobre os gastos está ausente e tem minado severamente a credibilidade das metas fiscais, contribuindo para uma economia superaquecida e excessivamente endividada. A fragilidade da âncora fiscal elevou os prêmios de risco e desancorou as expectativas de inflação, criando um cenário de juros reais elevados dificultando bastante o reequilíbrio macroeconômico do país.